

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Do Brasil descoberto esperavam os portugueses a fortuna fácil de uma nova Índia. Mas o pau-brasil, única riqueza brasileira de simples extração antes da “corrida do ouro” do início do século XVIII, nunca se pôde comparar aos preciosos produtos do Oriente. (...) O Brasil dos primeiros tempos foi o objeto dessa afeição colonial. A literatura que lhe corresponde é, por isso, de natureza parcialmente superlativa. Seu protótipo é a carta célebre de Pero Vaz de Caminha, o primeiro a enaltecer a maravilhosa fertilidade do solo.

(MERQUIOR, José Guilherme. De *Anchieta a Euclides – Breve história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977, p. 3-4)

1. (Puccamp 2017) Uma vez que se considere que o conceito de literatura, compreendida como um autêntico sistema, supõe a presença ativa de escritores, a publicação de obras e a resposta de um público, entende-se que

- I. ainda não ocorreu no Brasil a vigência plena de um sistema literário, capaz de expressar aspectos mais complexos de nossa vida cultural.
- II. os primeiros documentos informativos sobre a terra a ser colonizada devem ser vistos como manifestações literárias esparsas, ainda não sistemáticas.
- III. a carta de Caminha e os textos dos missionários jesuíticos fazem ver desde cedo a formação de um maduro sistema literário nacional.

Atende ao enunciado o que está APENAS em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o soneto “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” do poeta português Luís Vaz de Camões (1525?-1580) para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da ¹esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem – se algum houve –, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e enfim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de ²mor espanto:
que não se muda já como ³soía.

Sonetos, 2001.

¹esperança: esperado.

²mor: maior.

³soer: costumar (soía: costumava).

2. (Unesp 2017) Elipse: figura de sintaxe pela qual se omite um termo da oração que o contexto permite subentender.

Domingos Paschoal Cegalla.

Dicionário de dificuldades da língua portuguesa, 2009. (Adaptado).

Transcreva o verso em que se verifica a elipse do verbo. Identifique o verbo omitido nesse verso.

Para o eu lírico, qual das mudanças assinaladas ao longo do soneto lhe causa maior perplexidade? Justifique sua resposta, com base no texto.

3. (Unesp 2017) Em um determinado trecho do soneto, o eu lírico assinala a passagem de uma estação do ano para outra. Transcreva os versos em que isso ocorre e identifique as estações a que eles fazem referência. Para o eu lírico, tal passagem constitui um evento aprazível? Justifique sua resposta.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

Leia o soneto “Alma minha gentil, que te partiste”, do poeta português Luís de Camões (1525?-1580), para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Alma minha gentil, que te partiste
tão cedo desta vida descontente,
repousa lá no Céu eternamente,
e viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
memória desta vida se consente,
não te esqueças daquele amor ardente
que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
alguma coisa a dor que me ficou
da mágoa, sem remédio, de perder-te,

roga a Deus, que teus anos encurtou,
que tão cedo de cá me leve a ver-te,
quão cedo de meus olhos te levou.

Sonetos, 2001.

4. (Unesp 2017) De modo indireto, o soneto camoniano acaba também por explorar o tema da

- a) falsidade humana.
- b) indiferença divina.
- c) desumanidade do mundo.
- d) efemeridade da vida.
- e) falibilidade da memória.

5. (Unesp 2017) Embora predomine no soneto uma visão espiritualizada da mulher (em conformidade com o chamado platonismo), verifica-se certa sugestão erótica no seguinte verso:

- a) “não te esqueças daquele amor ardente” (2ª estrofe)
- b) “da mágoa, sem remédio, de perder-te,” (3ª estrofe)
- c) “memória desta vida se consente,” (2ª estrofe)

- d) “que tão cedo de cá me leve a ver-te,” (4ª estrofe)
e) “e viva eu cá na terra sempre triste.” (1ª estrofe)

6. (Unesp 2017) “**Se** lá no assento etéreo, onde subiste,
memória desta vida **se** consente,” (2ª estrofe)

Os termos destacados constituem

- a) pronomes.
b) conjunções.
c) uma conjunção e um advérbio, respectivamente.
d) um pronome e uma conjunção, respectivamente.
e) uma conjunção e um pronome, respectivamente.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) quest(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

(...) os mitos e o imaginário fantástico medieval não foram subitamente subtraídos da mentalidade coletiva europeia durante o século XVI. (...) Conforme Laura de Mello e Sousa, “parece lícito considerar que, conhecido o Índico e desmitificado o seu universo fantástico, o Atlântico passará a ocupar papel análogo no imaginário do europeu quatrocentista”.

(VILARDAGA, José Carlos. *Lastros de viagem: expectativas, projeções e descobertas portuguesas no Índico (1498-1554)*. São Paulo: Annablume, 2010, p. 197)

7. (Puccamp 2016) Se no século XVI a presença de mitos e do *imaginário* fantástico se fazia notar nas artes e na literatura europeia, como em *Os Lusíadas*, de Camões, no Brasil isso não ocorria porque

- a) as tendências literárias mais sistemáticas no país privilegiavam as formas clássicas.
b) predominava entre nós a inclinação para as teses do Indianismo.
c) nossas manifestações literárias consistiam em descrições informativas e textos religiosos.
d) os jesuítas opunham-se a qualquer divulgação de literatura calcada em mitos pagãos.
e) não era do interesse do colonizador permitir a difusão da alta cultura europeia entre nós.

8. (Enem 2013) **TEXTO I**

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. “A carta de Pero Vaz de Caminha”. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. *O descobrimento do Brasil*. 1956.
Óleo sobre tela, 199 × 169 cm
Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013.

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que

- a carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- a tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- a carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- as duas produções, embora usem linguagens diferentes — verbal e não verbal —, cumprem a mesma função social e artística.
- a pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento histórico, retratando a colonização.

9. (Pucrs 2013) Leia o poema a seguir, de Luís de Camões.

Transforma-se o amator na cousa amada,
por virtude do muito imaginar;
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,
que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si somente pode descansar,
pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,
que, como o acidente em seu sujeito,
assim coa alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;
[e] o vivo e puro amor de que sou feito,
como a matéria simples busca a forma.

Com base no poema e em seu contexto, afirma-se:

- I. Criado no século XVI, o poema apresenta um eu lírico que reflete sobre o amor e sobre os efeitos desse sentimento no ser apaixonado.
II. Camões é também o criador de *Os Lusíadas*, a mais famosa epopeia produzida em língua portuguesa, que tem como grande herói o povo português, representado por Vasco da Gama.
III. Uma das características composicionais do poema é a presença de inversões sintáticas.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- a) I, apenas.
b) III, apenas.
c) I e II, apenas.
d) II e III, apenas.
e) I, II e III.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO I

A partida de Belém, como Vossa Alteza sabe, foi segunda-feira, 9 de março. [...] E domingo, 22 do dito mês, às dez horas, pouco mais ou menos, houvemos vista das ilhas de Cabo Verde, ou melhor, da ilha de S. Nicolau [...]. E assim seguimos nosso caminho por este mar de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram vinte e um dias de abril, estando da ⁸dita ilha obra de 660 léguas, segundo os pilotos diziam, ¹topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ⁵ervas compridas, a que os ⁴mareantes chamam ⁶botelho [...]. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam ⁷fura-buxos. Neste dia, a horas de véspera, ²houvemos vista de terra!

⁹Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo [...]; ao monte alto o capitão pôs o nome de ³O Monte Pascoal, e à terra, A Terra de Vera Cruz.

Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal

TEXTO II

A descoberta

Seguimos nosso caminho por este mar de longo
Até a oitava Páscoa
Topamos aves
E houvemos vista de terra

Oswald de Andrade, "Pero Vaz Caminha"

10. (Mackenzie 2009) Assinale a alternativa CORRETA acerca do texto I.

- a) No contexto em que se inserem, as expressões "topamos alguns sinais de terra" (ref. 1) "e houvemos vista de terra" (ref. 2) têm o mesmo sentido: "enxergamos o continente americano".
b) As nomeações referidas na carta - "O Monte Pascoal" e "A Terra de Vera Cruz" (ref. 3) - refletem valores ideológicos da cultura portuguesa.
c) "Os mareantes" (ref. 4), por influência da cultura indígena, apelidaram as "ervas compridas" (ref. 5) "de botelho" (ref. 6) e as aves de "fura-buxos" (ref. 7).
d) A expressão "dita ilha" (ref. 8) indica que os navegantes portugueses confundiram a Ilha de S. Nicolau com o Brasil.
e) Embora se apresente em linguagem objetiva, o trecho da carta revela, devido ao excesso de adjetivações (ref. 9, por exemplo), a euforia dos portugueses ao descobrirem o tão sonhado "Eldorado".

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[B]

As proposições [I] e [III] são incorretas, pois:

[I] a literatura brasileira é fértil de autores cujas obras são reveladoras da complexidade da vida cultural do país (*Fogo Morto* de José Lins do Rego; *Seara Vermelha*, de Jorge Amado; *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa; *Vidas secas*, de Graciliano Ramos; etc.).

[III] a carta de Pero Vaz de Caminha e os textos dos missionários jesuítas fazem parte de um conjunto de obras que integram a chamada literatura de viagem e de catequese, respectivamente. Trata-se de testemunhos, cujos registros e observações tinham como objetivo informar o mundo sobre a realidade do Brasil da época, ou seja, não constituíam ainda uma expressão literária nacional.

Resposta da questão 2:

No verso “e do bem – se algum houve –, as saudades”, ocorre elipse do termo verbal “ficam”, mencionado no verso anterior (“do mal ficam as mágoas na lembrança”). Para o eu lírico, o motivo de maior perturbação consiste na evidência de que as mudanças, além de serem contínuas, também não ocorrem sempre da mesma maneira (“E, afora este mudar-se cada dia, /outra mudança faz de mor espanto: /que não se muda já como soía”). Assim, o fato de a própria mudança mudar deixa o sujeito também à mercê dos seus caprichos, o que lhe provoca grande perplexidade.

Resposta da questão 3:

Nos dois primeiros versos do primeiro terceto (“O tempo cobre o chão de verde manto, /que já coberto foi de neve fria”), o eu lírico assinala metonimicamente a passagem de uma estação do ano para outra, em que “verde manto” remete à primavera e “neve fria” ao inverno. Ao mencionar no terceiro verso da mesma estrofe que o tempo “converte em choro o doce canto”, depreende-se que o eu lírico associa a mudança das estações à oscilação contínua de sensações que se operam nele: a positiva, evento aprazível de alegria, associada à primavera (doce canto) e a negativa, de tristeza, associada à tristeza (neve fria).

Resposta da questão 4:

[D]

No soneto “Alma minha gentil, que te partiste”, o eu lírico lamenta o fato de o destino ter levado a vida da sua amada demasiado depressa, o que é reforçado no segundo verso com o advérbio de intensidade “tão” associado ao adjetivo “cedo”. Ao afirmar que ela morreu ainda muito nova, o soneto camoniano acaba também por explorar, indiretamente, o tema da efemeridade da vida, como se afirma em [D].

Resposta da questão 5:

[A]

A expressão “amor ardente” realça a paixão intensa do sujeito poético, um amor verdadeiro e honesto que está escrito nos seus olhos “puros” (imaculados, límpidos, transparentes). Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 6:

[E]

Na primeira ocorrência, o termo “se” exerce função morfológica de conjunção adverbial condicional, enquanto que, na segunda, é pronome passivador do verbo transitivo direto consentir. Assim, é correta a opção [E].

Resposta da questão 7:

[C]

É correta a opção [C], pois, no século XVI, o objetivo da Literatura brasileira era meramente informativo ou catequético. Jesuítas, cronistas e viajantes portugueses produziram inúmeros textos sobre a terra recém-descoberta, como a “Carta de Pero Vaz de Caminha” (1500), além de poesias e autos religiosos com a finalidade de catequizar os índios, como “Do Santíssimo Sacramento” e “A Santa Inês”, de José Anchieta.

Resposta da questão 8:

[C]

A Carta de Pero Vaz de Caminha revela a perspectiva otimista do colonizador (“Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes”), enquanto que a obra de Portinari revela a surpresa e a preocupação dos nativos ao apontar para o horizonte. Assim, é correta a opção [C], pois a carta é testemunho histórico-político do encontro do colonizador com as novas terras e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

Resposta da questão 9:

[E]

[I] **Correta.** O poema faz parte da lírica camoniana composta no século XVI.

[II] **Correta.** Camões é autor de *Os Lusíadas*, obra baseada nas epopeias clássicas, foi composta em versos decassílabos para narrar o nascimento de um povo e de uma nação, quando são celebrados pela coragem e pela ousadia das navegações.

[III] **Correta.** As inversões sintáticas são recursos estilísticos bastante utilizados pelo poeta.

Resposta da questão 10:

[B]

As opções [A], [C], [D] e [E] são incorretas, pois em

[A] as expressões citadas não assinalam a certeza de os mareantes terem avistado o continente americano, mas apenas uma parte de superfície terrestre que contrastava com o mar por onde navegavam;

[C] é impossível que a cultura indígena, desconhecida à época pelos mareantes portugueses, tivesse influenciado a origem das palavras “botelho” e “fura-buxos”. Na verdade, esses termos já eram usados pelos marinheiros para designarem esse tipo de vegetação, muito comum na flora marítima;

[D] a expressão “dita ilha” refere-se à ilha de São Nicolau do arquipélago de Cabo Verde, descoberto e assim nomeado pelos portugueses no ano de 1460, portanto impossível de ser confundido com o Brasil;

[E] o termo “primeiramente” pertence à classe dos advérbios e não à dos adjetivos.

Assim, é correta apenas a opção [B], pois os termos “O Monte Pascoal” e “A Terra de Vera Cruz” refletem valores ideológicos da cultura portuguesa, de tradição católica. “Pascoal” tem origem na palavra *Páscoa* e “Vera Cruz” equivale a *cruz verdadeira*, termos que aludem, respectivamente, à ressurreição e morte de Jesus Cristo.